

FABIOLA CUNHA

A

REVOLTA

DOS

LEGUMES

ILUSTRAÇÃO: SAULO GUERRA

**PRAZER
DE
LER**
Acreditando no futuro do Brasil

FABIOLA CUNHA

A REVOLTA DOS LEGUMES

ILUSTRAÇÃO: SAULO GUERRA



FABIOLA CUNHA

A REVOLTA DOS LEGUMES

Ilustração

Saulo Guerra

Editoras

Isabela Nóbrega
Márcia Regina Silva

Revisão

Roberto Sotero

Assistente de edição

Talita Varela

Projeto gráfico e editoração eletrônica

Mirai Assessoria em Comunicação Ltda.

Coordenação Editorial

Editora Prazer de Ler
CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cunha, Fabíola

A revolta dos legumes / Fabíola Cunha ; ilustração
Saulo Guerra. -- 1. ed. -- Recife, PE : Prazer de
Ler, 2021.

ISBN 978-65-87920-64-1

1. Ficção - Literatura infantojuvenil 2.
Literatura infantojuvenil I. Guerra, Saulo. II.
Título.

21-62141

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura infantil 028.5
2. Ficção : Literatura infantojuvenil 028.5

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.



MERCADO



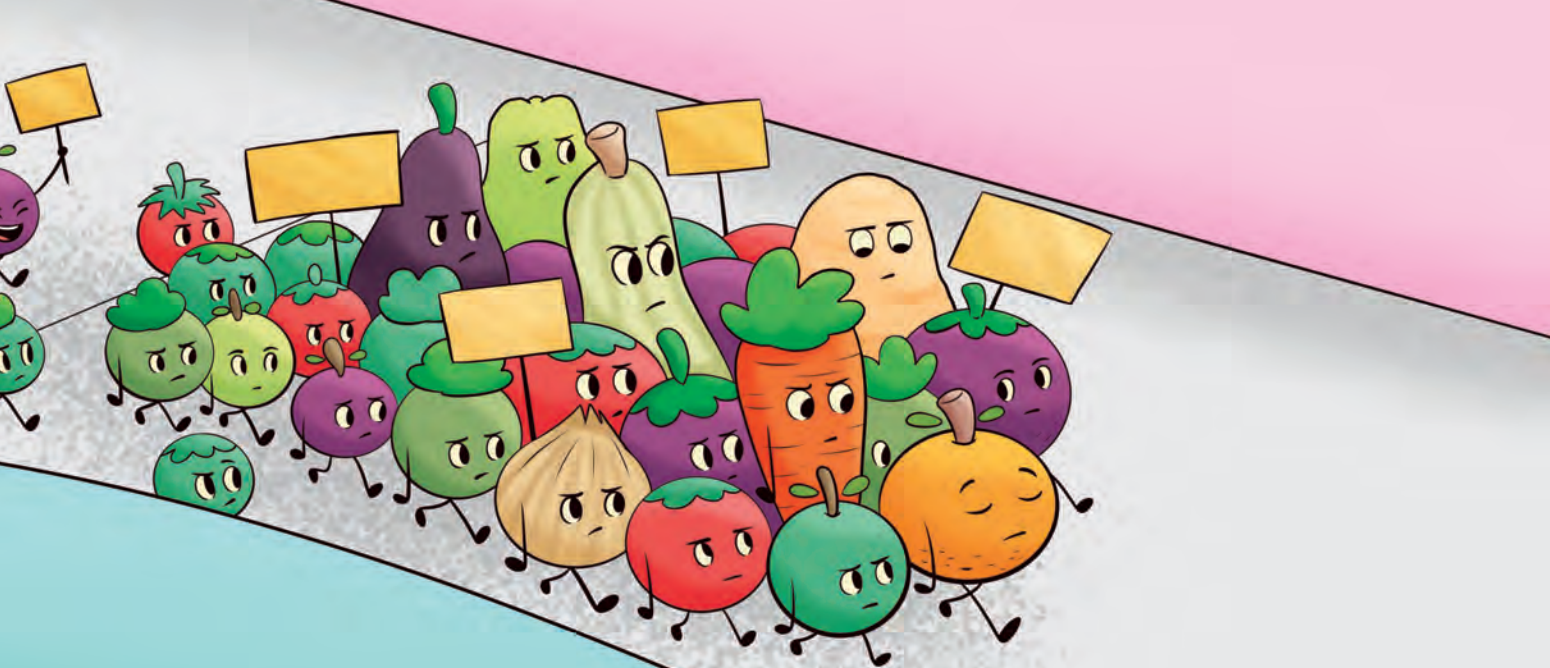
Falou pela terceira vez que por aquela ladeira não subiria mais. Sempre que vinha da escola com o pai, Ana ouvia a mesma coisa. Embora fosse o caminho mais curto para casa, eles sempre encontravam algum engarrafamento.

Dessa vez, um caminhão descarregava produtos para abastecer o mercadinho do bairro. Não subia nem descia carro algum. A garota aproveitou para fazer a lição e ficar com a tarde livre para brincar.



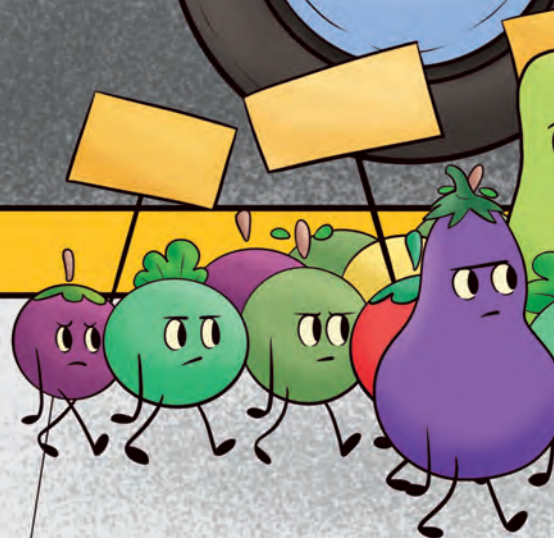
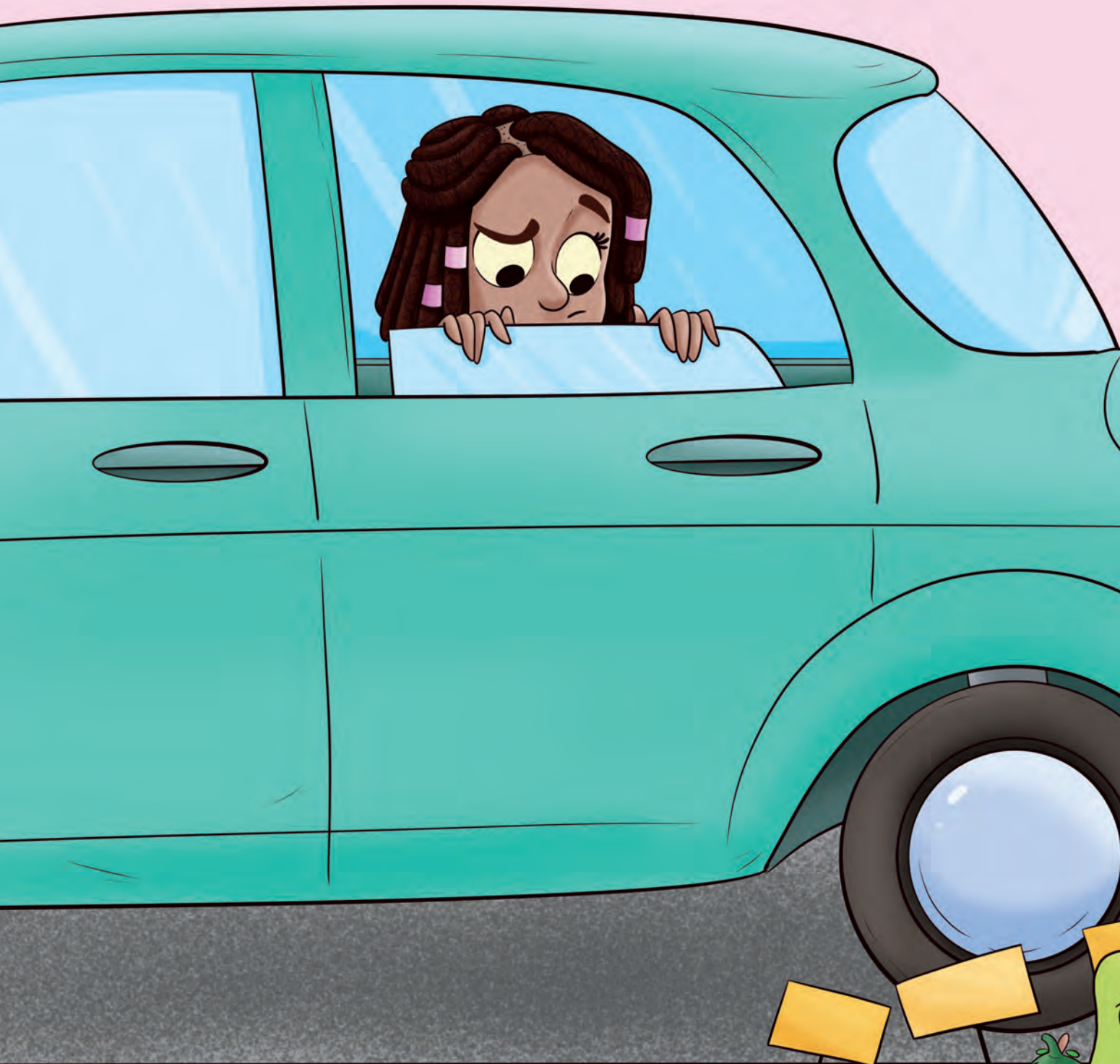
Nesse momento, ao olhar repentinamente para a rua, Ana avistou algo interessante. De início, pensou que carregadores descuidados tinham deixado cair alguns legumes. Mas, para seu espanto, estes não rolaram ladeira abaixo, como era de se esperar.

A menina pensou que certamente não entendeu direito a aula de Ciências sobre gravidade. Ou que a febre que ela teve na noite anterior, devido a uma virose, havia voltado. Apertou os olhos com cuidado para confirmar aquilo que enxergava. Notou, subindo



rapidamente a ladeira, esse grupo raro: uma batata, uma cenoura, uma cebola, um chuchu, uma abobrinha e outros legumes. Guiando a equipe, ia à frente uma laranja.

Verificou se o pai também via aquela cena incomum, mas ele estava lendo uma matéria no jornal sobre tristeza e depressão. O pai dela era psicólogo.

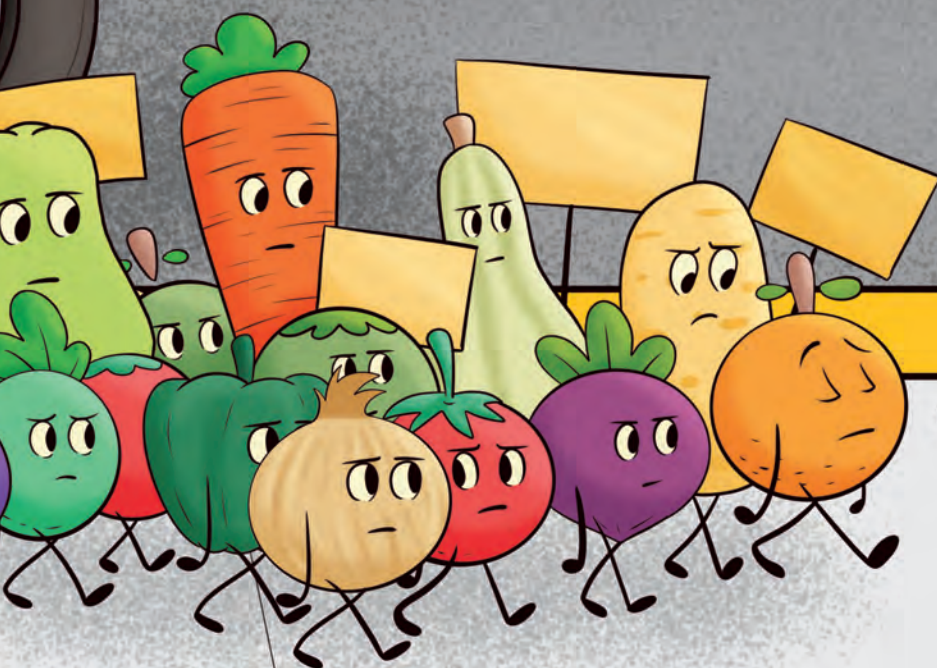
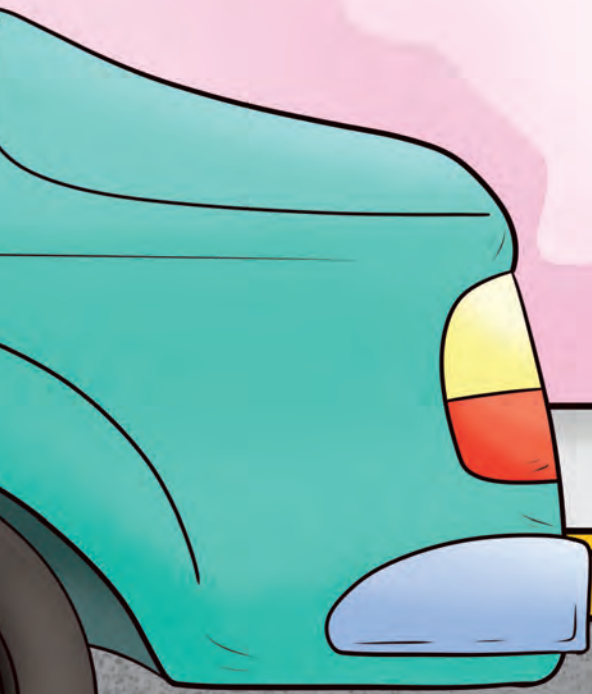


O caminhão terminou de descarregar, e o trânsito voltou ao normal. Ana queria acompanhar aquela fila inusitada.

– Pai, espera um pouco. O senhor pode ir mais devagar para eu ver uma coisa?

– Ana, papai está atrasado, e esse caminho você faz todos os dias, não há nada que ainda não tenha visto.

Dessa vez, seu pai estava enganado. Do carro, Ana acompanhou o quanto pôde a caravana. Viu que os legumes e a fruta saíram da pista e seguiram em direção a um terreno baldio. Memorizou bem o local para voltar nele mais tarde, após o almoço.



Todos na casa de Ana se reuniam para almoçar juntos. Sua mãe era nutricionista e cuidava pessoalmente do que a família comia, criando cardápios nutritivos e saborosos. Ela sempre dizia: “Casa de ferreiro, espeto de ouro”, brincando com o ditado popular.

Ana aproveitou a descontração do momento e perguntou:

– Mamãe, posso dar uma volta de bicicleta no quarteirão quando acabarmos aqui?

– É o dever de casa? – perguntou sua mãe.

O pai interveio:

– Querida, ficamos tanto tempo parados no trânsito hoje que Aninha fez todo o dever de casa no carro e eu ainda o corrigi.

– Sendo assim, não vejo problema em se pedalar um pouco. Porém, não vá muito longe – recomendou com carinho a mãe.

Ana mal engoliu a salada de rúcula que ela amava e foi correndo pegar a bicicleta. Pensou em chamar Pedro, mas que história iria contar a ele? Que viu legumes subindo uma ladeira guiados por uma laranja? Era melhor conferir tudo primeiro, depois chamaria o amigo de aventuras.







Avistando o terreno, Ana encostou a bicicleta numa árvore e começou a ouvir vozes fraquinhas, quase cochichos. Passou a andar bem devagar, pé ante pé. As vozes aumentaram um pouquinho mais. A menina apurou a audição e chegou bem perto. Mal pôde crer no que via e ouvia.

No meio do campinho, próximo a um arbusto, encontrou o mesmo grupo que escapara dos caixotes do caminhão. Reunidos, discutiam acalorados:

- Eu não vou mais tolerar essas insolentes comparações!
- gritou a abobrinha.





- Acalme-se, abobrinha - falou o chuchu.

- Acalme-se? Acalme-se? - a abobrinha parecia ainda mais furiosa. - Como posso me acalmar? Quando uma pessoa fala uma besteira, a quem ela é comparada? A abobrinha aqui, ó - disse, apontando para si mesma.

- Não por isso, dona abobrinha. Eu também sou injustiçado. Quando algo é sem sabor, logo dizem que tem gosto de chuchu.

- Isso é *bullying*. Eu li no jornal de embrulhar peixe, lá na feira - interrompeu a cebola. - É traz graves problemas de autoestima, eu mesma já sou ácida por vida.

- Deixem de mimimi! Vocês falam isso, mas são todos apreciados na culinária - falou a laranja, que até agora ouvia a discussão sem esboçar interesse.



– Ah! – suspirou o chuchu. – Lá vem a senhora Vitamina C. Nem legume a senhora é. Não se meta em nossos assuntos.

A laranja pertencia ao mercadinho. Como já conhecia aquele bairro, foi acionada para guiar o grupo até o terreno baldio, onde se daria a reunião.

– Muito bem, então, como não precisam mais de mim, estou voltando à minha seção do hortifrúti – emendou com um muxoxo a laranja, indo embora em seguida.

– Vamos voltar à pauta da reunião dos legumes, não vamos perder o fio da discussão – reclamou a batata.

– Pois então, diferente de como pensa a laranja, não estamos aqui para falar das nossas maravilhosas propriedades, mas de como algumas pessoas criaram essas expressões de mau gosto – explicou a cenoura.

Ana acompanhava tudo maravilhada e pasma. Pensou em todas as vezes em que mandou alguém parar de falar abobrinha e lembrou do aluno novo quietinho, que todos chamavam de picolé de chuchu.

Percebeu que as expressões que usamos há muito tempo, mesmo aquelas que são aceitas por todos, podem conter muito preconceito e causar tristeza em quem ouve.



HA!

HA!

HA!

HA!

HA!

HA!



– Ana, Aninha! – era a voz do pai. – Chegamos em casa, filha. Você adormeceu no engarrafamento e só acordou agora.

– Sério, pai? Eu estava no terreno e...

– Você devia estar sonhando, sequer saímos do carro – riu o pai, divertido. – Vamos logo que sua mãe já nos espera para almoçar.

Ana sorriu ao se lembrar de que, no jantar da noite anterior, o pai havia mostrado as anotações da palestra sobre *bullying* que ele dará na escola. Como sua mãe é nutricionista e em casa há sempre conversas a respeito de legumes, verduras e frutas, a menina misturou tudo no sonho.

Durante o almoço, agora real, Ana se deteve um pouco diante do prato de batatas e abobrinhas recheadas, verificando várias vezes os legumes com o garfo.

– Não está com fome, filha? O que você tanto inspeciona na comida? – indagou sua mãe.

– Garanto que estão todas cozidas – disse o pai sorrindo.

Ana, já colocando uma boa garfada de abobrinha na boca, respondeu que tudo estava delicioso como sempre.

“Só mesmo nessa família, com um pai psicólogo e uma mãe nutricionista, é que eu poderia sonhar com uma aventura dessas”, pensou a menina, saboreando feliz a batata, dessa vez bem cozidinha.



Arquivo pessoal



FABIOLA CUNHA

Perto do mar de Salvador, fiz meu lugar no mundo. Antes de aprender a ler, juntando letras e desvendando significados, fui alfabetizada na leitura da natureza e das pessoas. Desde então, costuro lembranças e experiências para compor quem eu sou e entender melhor o mundo que me cerca.

Ouçoo sempre a orientação dos mais velhos e busco nas crianças o encanto de quem vê o mundo pela primeira vez.


Estudei bacharelado e licenciatura em História, com ênfase em Patrimônio Cultural. Também sou autora do livro *Brincando de Antigamente* e sigo bordando palavras no tecido da vida, sendo historiadora, professora, escritora, redatora *freelancer* e em tudo poeta.

SAULO GUERRA

Desde criança, os gibis, os jogos eletrônicos e a animação despertam meu interesse. Tanto que minha brincadeira preferida era desenhar. Apesar de cursar e trabalhar na área de *Web Design*, foi na ilustração que me encontrei, em que aliei trabalho e prazer. E é essa alegria que me fortalece todos os dias. Hoje a ilustração faz parte integral da minha vida, e me sinto realizado em poder usar a minha criatividade e imaginação.

Arquivo pessoal





Ana, ao sair da escola, vê uma cena incrível: legumes pulam do caminhão do hortifrúti e sobem uma ladeira, guiados por uma laranja.

Os legumes em fuga parecem agitados, estão apressados e gesticulam com firmeza.

Vamos com Ana descobrir o que esses legumes revoltosos estão aprontando!

REFERÊNCIA DA EDITORA – 40.894

ISBN 978-65-87920-64-1



9 786587 920641 >